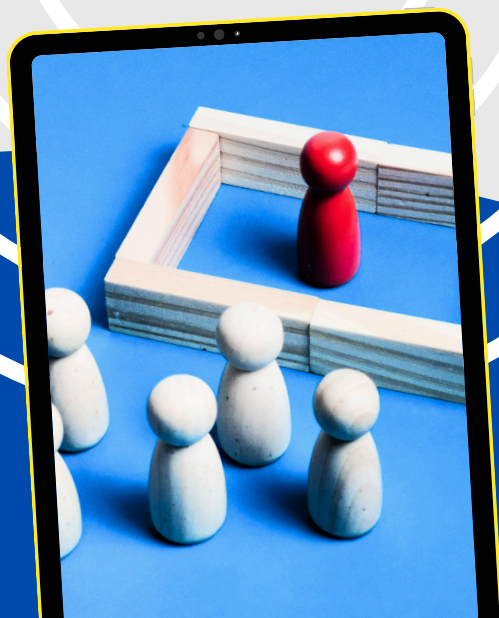


E-BOOK **BARREIRAS** **ATITUDINAIS**

*Você pode superar estas
barreiras!*



EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE.



Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária de Estado Adjunta de Educação

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Coordenação de Educação Especial Inclusiva

Suélien Cristina Ferreira Gomes Fernandes Coelho



Coordenação de Educação Especial Inclusiva

Centro de Referência em Educação Especial Inclusiva - Carangola

Roselma Gonçalves B. Rodrigues

Matilde Pereira Rodrigues

Eduarda Leal de Souza

Centro de Referência em Educação Especial Inclusiva - Barbacena

Luzia Neves Santana

Gisele Aparecida Garcia

Juliana da Consolação Rodrigues

Marcela de Oliveira Louvera Rodrigues

Maria do Carmo Magalhães

Centro de Referência em Educação Especial Inclusiva - Manhuaçu

Liliane Maria de Castro F Garcia

Vera Lucia da Paula Alves

Mônica Patricia Almeida

Mislene ramos Moreira

Andreza Faria Moreira Xavier

Centro de Referência em Educação Especial Inclusiva - Metropolitana B

Dione Ferreira de Castro

Ana Carolina Guedes Pinto

Leni A Meira Zeferino

Luiza Midley de Araújo Rocha

Rômulo Campolina da Silva Junior

Centro de Referência em Educação Especial Inclusiva - Ubá

Élida Barros Vital

Nayara de Souza Leite Abreu

Estéfane Maria de Mello Lima Rodrigues

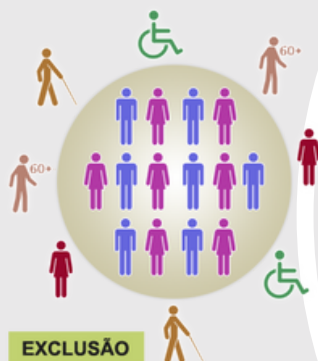
1. INTRODUÇÃO

1.1 EVOLUÇÃO POSITIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL



A história da inclusão educacional é marcada por diferentes fases. Durante muito tempo, as pessoas com deficiência eram completamente excluídas da vida social e educacional. Aos poucos a história caminha para o ideal inclusivo.

Na Antiguidade, e até em alguns períodos da Idade Média, as deficiências eram vistas como um sinal de maldição ou punição divina, sendo frequentemente marginalizadas, abandonadas ou escondidas da sociedade.



Fonte: Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas (2017)

Nesse período, não existia a noção de educação formal para pessoas com deficiência, sendo vistas como incapazes de aprender ou de participar da vida comunitária, e, portanto, eram **excluídas** do sistema educacional.



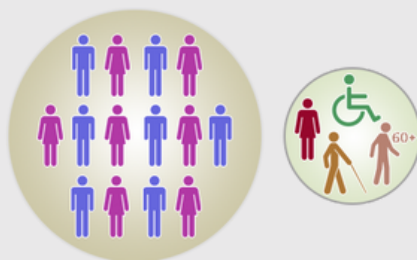
MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



Com o tempo, as sociedades começaram a desenvolver uma compreensão um pouco mais humanizada das deficiências. Durante os séculos XVIII e XIX, surgiram as primeiras instituições e escolas especiais para pessoas com deficiência. No entanto, essas instituições eram **segregadoras**, mantendo as pessoas com deficiência afastadas da sociedade em geral.

Embora representasse um avanço em relação à exclusão total, a segregação ainda perpetuava a ideia de que essas pessoas eram "diferentes" e incapazes de participar das mesmas atividades que os demais. Essa segregação institucionalizou a separação física e social, limitando as oportunidades dessas pessoas de interagirem com o resto da sociedade.



SEGREGAÇÃO

Fonte: Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas (2017)

A partir do século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, houve um movimento global para **integrar** pessoas com deficiência na sociedade. A integração foi impulsionada por uma série de mudanças sociais, como o reconhecimento dos direitos humanos e a democratização do acesso à educação.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



Nessa fase, os alunos com deficiência começaram a ser aceitos em escolas regulares, mas com uma condição: eles deveriam se adaptar às condições e exigências da escola comum, ou seja, a responsabilidade de "se integrar" recaía sobre o aluno, e não sobre o sistema educacional.



INTEGRAÇÃO

Fonte: Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas (2017)

Embora houvesse uma maior presença desses alunos nas escolas regulares, muitas vezes continuavam isolados, recebendo pouca ou nenhuma adaptação curricular ou suporte especializado.

A partir da década de 1990, o conceito de **inclusão** começou a ganhar força. Ao contrário da integração, a inclusão promove a ideia de que o sistema educacional deve ser reformado para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características ou condições.



INCLUSÃO

Fonte: Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas (2017)

A inclusão se baseia no reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência de participarem plenamente de todos os aspectos da vida social e educacional, em igualdade de condições.

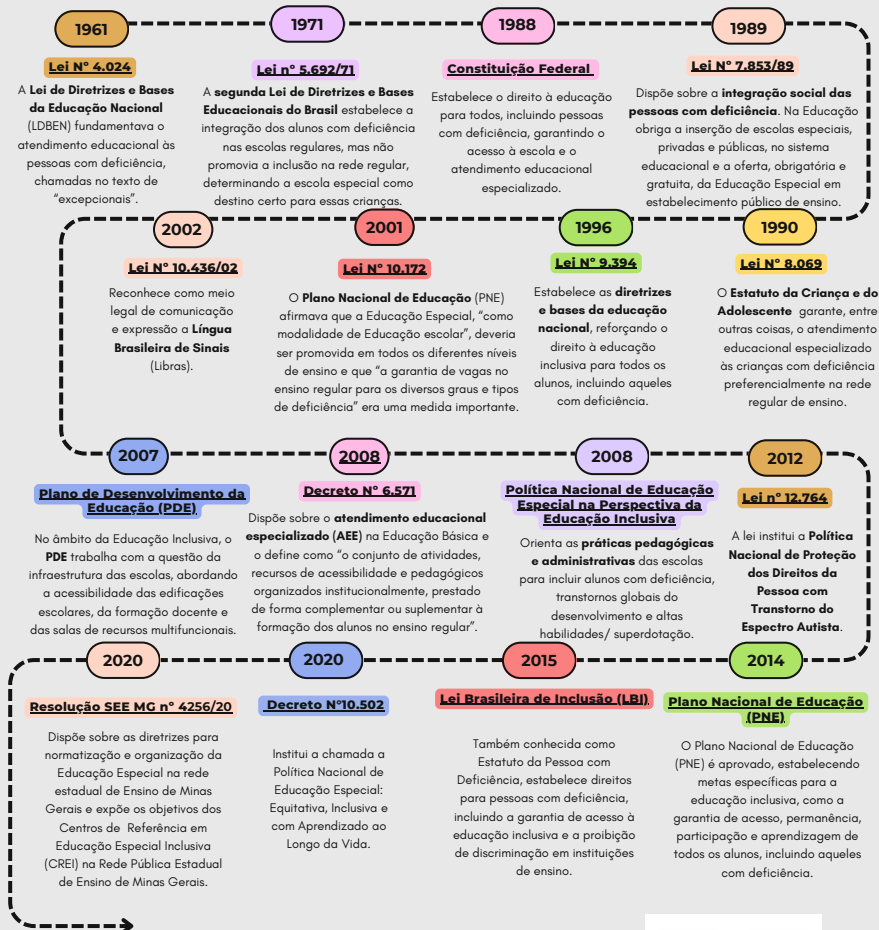


MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



PRINCIPAIS MARCOS LEGISLATIVOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO BRASIL



Para saber mais →



MINAS GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



BARREIRAS ATITUDINAIS



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



BARREIRAS ATITUDINAIS



“Ainda existem barreiras que impedem o acesso e a permanência, com qualidade, de muitos alunos com deficiência na escola. São elas físicas [...], pedagógicas e atitudinais. Essas últimas são as mais sérias e difíceis de serem vencidas, pois não se removem por decreto a rejeição, o medo, a estigmatização, os preconceitos, os mecanismos de defesa existentes frente ao aluno tido como diferente.” (MARTINS, 2008, p. 79, grifo da autora).

Apesar de a legislação garantir os direitos dos estudantes público da educação especial, ainda existem inúmeras barreiras que impedem que esses estudantes sejam respeitados e desenvolvam suas potencialidades de forma eficaz dentro das instituições escolares.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



BARREIRAS ATITUDINAIS



As barreiras atitudinais, portanto, partem de uma predisposição negativa, de um julgamento depreciativo em relação às pessoas com deficiência, sendo sua manifestação a grande responsável pela falta de acesso e à consequente exclusão e marginalização social vivenciada por todos os grupos vulneráveis, mais particularmente, por aquelas pessoas vulneráveis em função da deficiência. (LIMA; GUEDES; GUEDES, 2009, p. 3).

Também precisam lidar com certas barreiras atitudinais os estudantes que apresentam altas habilidades e superdotação (AH/SD), que sofrem com preconceitos e estereótipos que subestimam suas necessidades. Muitas vezes, esses estudantes são vistos como autossuficientes, o que leva à negligência de seu apoio emocional e educacional. Além disso, há a falta de compreensão sobre a diversidade entre os estudantes AH/SD, resultando em práticas pedagógicas inadequadas que não reconhecem suas diferenças individuais.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



**Conhecer para combater
essas barreiras torna-se
urgente. Portanto, façamos uso
desses conceitos de forma a
impedir sua manutenção em
nossos ambientes
escolares.**



Refleta

**AS BARREIRAS
ATITUDINAIS PODEM SER
INTENCIONAIS OU NÃO.
O QUE FAZ COM QUE A
BARREIRA EXISTA OU
ACONTEÇA?**



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



BARREIRA DE SUBSTANTIVAÇÃO



Essa barreira consiste na referência à pessoa com deficiência como se o seu todo fosse a deficiência (“o cego”, “o Down”, o “perneta”, “o cadeirante”, “o deficiente”), ignorando suas qualidades e capacidades em favor de um estigma.

- O processo de substantivação da deficiência reduz o indivíduo a uma classe, segmentada e não pertencente a outras, em que um atributo é tomado para definir o todo da pessoa.
- Como educadores, devemos ter atenção aos termos utilizados para nos referirmos aos estudantes com deficiência. Utilizar a nomenclatura correta, auxilia os demais estudantes a adotar uma linguagem adequada para tratar os colegas de forma a afetá-los positivamente.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



BARREIRA DE ADJETIVAÇÃO OU ROTULAÇÃO



Consiste no uso de rótulos ou de atributos depreciativos em função da deficiência. Por exemplo, adotar adjetivos para designar os estudantes com deficiência como “especiais”, o “problema”, “lentos”, “incapazes”, “dóceis” ou “gênios” para caracterizar estudantes com altas habilidades/superdotação.

“Nas escolas, esses rótulos interferem também na aprendizagem dos estudantes, além de não considerar na pessoa com deficiência “as múltiplas dimensões do ser humano – quer na sua realidade humana, pessoal por sua presença, quer funcional, por suas capacidades em áreas de expressão”. (BERTHOU, 2009, p.35).

- A adjetivação é um processo que gera no indivíduo uma identificação total com o papel e os adjetivos que lhe são atribuídos. Esse processo conduz os estudantes público da educação especial a verem a si próprios como se não fossem nada além do rótulo, produzindo uma deterioração da identidade.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE





- Rotular estudantes com altas habilidades e superdotação também pode ser problemático, pois reforça estereótipos que nem sempre traduzem a diversidade de características que esses indivíduos podem apresentar, gerando pressão excessiva e comprometendo seu desenvolvimento.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE

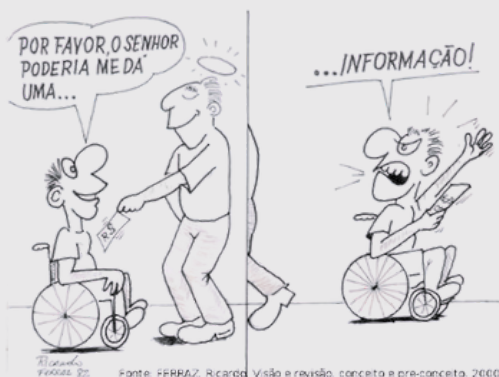


BARREIRA DE PROPAGAÇÃO



É causada por um estigma, ao assumir que, por ter uma deficiência, ela deve ter várias outras deficiências ou limitações, desconsiderando suas habilidades e qualidades individuais.

- Os rótulos, enquanto barreira atitudinal de propagação, ampliam a leitura que se faz da deficiência a outras dimensões da pessoa humana, atribuindo, no caso da pessoa com deficiência física, por exemplo, a deficiência intelectual e a marca descabida da incapacidade, como acompanhantes obrigatórias da deficiência física em todas as pessoas.



Fonte: FERRAZ, Ricardo. Visão e revisão: conceito e pre-conceito, 2000



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



BARREIRA DE ESTEREÓTIPOS



É causada pela imagem construída socialmente sobre pessoas com a mesma deficiência, em que essas são vistas como tendo as mesmas características, subestimando as potencialidades individuais.

Os estereótipos influenciam as interações sociais e incitam uma tendência em enfatizar o que há de similar entre as pessoas, não necessariamente similares, e em agir de acordo com esta percepção com experiências atuais e futuras. (HORNE, 1985; RODRIGUES et.al., 2009).



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



- A representação social “positiva” ou “negativa”, sobre pessoas com a mesma deficiência, tem origem subjetiva e base, principalmente, cognitiva.
- Ao estereotipar, leva-se a compreensões incorretas e indevidas, principalmente, quando em razão do modelo de entendimento não se consegue perceber os estudantes público da educação especial e suas particularidades.

Ocorre na escola quando professores ou estudantes sem deficiência generalizam aspectos positivos ou negativos de um aluno com deficiência em relação a outro com a mesma deficiência, imaginando que ambos terão os mesmos avanços, dificuldades e habilidades no processo educacional.

(LIMA; TAVARES, 2007)



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



BARREIRA DE EXALTAÇÃO DO MODELO



A barreira atitudinal de exaltação do modelo ocorre quando se compara a pessoa com deficiência e a pessoa sem deficiência usando a primeira como um modelo a ser seguido, justificando a “vantagem”, o “desempenho” da primeira meramente pela deficiência.



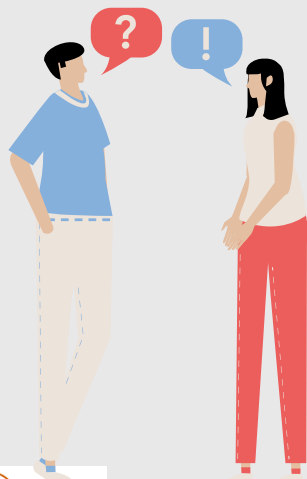
**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



- A barreira atitudinal de exaltação do modelo é vivenciada todas as vezes em que se utiliza a deficiência do indivíduo para ressaltar uma qualidade ou habilidade que ele apresenta.
- Por exemplo, uma pessoa com deficiência que alcança os mesmos resultados que uma pessoa sem deficiência, é melhor porque chegou a esse resultado **APESAR** da deficiência.
- A supervalorização da superação reflete expectativas limitantes sobre o potencial das pessoas com deficiência.

Se eu tivesse
uma perna
mecânica, seria
mais fácil!



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



- *No âmbito do ensino, de acordo com Lima e Tavares (2007), essa barreira atitudinal é manifestada quando se utiliza a imagem do estudante com deficiência como modelo de persistência e coragem diante dos demais estudantes. Nesse caso, o fato de ter uma deficiência é o que eleva a pessoa.*
- *A ênfase excessiva na superação desumaniza, transformando indivíduos em símbolos e não em pessoas com suas próprias histórias.*
- *A valorização excessiva da superação impede o reconhecimento das diversas habilidades e talentos das pessoas com deficiência.*
- *Reduz as pessoas com deficiência a estereótipos, negligenciando suas individualidades e complexidades.*
- *Perpetua a ideia de que a vida com deficiência é uma constante luta e que qualquer pequena vitória merece ser celebrada de forma extraordinária.*
- *Alguns exemplos:*
 - *Criação de expectativas irreais*
 - *Supervalorização de pequenas conquistas*



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



BARREIRA DE PADRONIZAÇÃO



É causada pela padronização dos procedimentos e processos a serem realizados dentro ou fora da escola, sem considerar as particularidades individuais.

- Todos são tratados de modo uniforme, ignorando as necessidades individuais dos estudantes público da educação especial.
- Considerar que os indivíduos com a mesma deficiência ou condição agem da mesma forma e desejam as mesmas coisas, impactando na limitação das oportunidades de aprendizagem personalizada.
- Para quebrar essas barreiras de padronização é necessário implementar práticas pedagógicas flexíveis e adaptáveis, aplicando métodos de ensino que consideram as adaptações necessárias.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



➤ São exemplos de barreiras de padronização:

- Currículo escolar uniforme
- Métodos de ensino utilizando-se de apenas uma abordagem
- Regras e normas rígidas, sem levar em conta as especificidades de cada estudante.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



BARREIRA POR REJEIÇÃO



É causada pela percepção errônea de que uma pessoa com deficiência possui várias outras limitações, devido a nossa recusa irracional de interação com base na deficiência. Isso desconsidera suas competências e potencialidades.

- Refere-se à atitude de excluir, marginalizar ou desconsiderar pessoas com deficiência.
- Recusa em aceitar o estudante com deficiência no ambiente escolar.
- Tem-se como impacto a exclusão social e emocional do estudante.
- Essa rejeição pode ser expressa através de preconceitos, discriminação direta ou indireta, e pela negação de oportunidades para essas pessoas.
- Uma forma de superar essa barreira é fomentar uma cultura de acolhimento e aceitação.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE





São exemplos de barreiras por rejeição:

- Exclusão social
- Discriminação no ambiente de trabalho
- Negação de acesso e serviços
- Pessoas que evitam interagir com alguém que tem uma deficiência, como um colega de trabalho em cadeira de rodas



Fonte: Ricardo Ferraz (1981)



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



BARREIRA POR NEGAÇÃO



É causada pela impressão de que a deficiência não é real ou não tem impacto significativo na vida do estudante. Ela vem da nossa negação da existência da deficiência.

- Negação da deficiência e da necessidade de adaptações.
- Prejudicar o desenvolvimento do estudante, desconsiderando as dificuldades na aprendizagem que a deficiência pode trazer e impactando na falta de suporte adequado.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



➤ Uma estratégia para superar é a sensibilização sobre a importância de reconhecer e atender as necessidades individuais.

➤ Alguns exemplos de barreira por negação:

- Recusa em fazer adaptações e adaptações inadequadas.
- Negação de acesso a recursos educacionais
- Negação de participação em atividades sociais, subestimando a capacidade da pessoa com deficiência
- Foco nas limitações
- Negação de autonomia
- Linguagem infantilizada

Ah! Não!
Mais uma PcD!
Mais atividade pra
adaptar!
Não ganho pra isso!

Olá, professora!
Sou a aluna nova!



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



BARREIRA DE IGNORÂNCIA



É causada pela subestimação das capacidades e potencialidades da pessoa com deficiência, devido à falta de conhecimento sobre a deficiência.

- Falta de conhecimento sobre a deficiência suas implicações no processo de ensino.
- Desconhece a potencialidade do estudante com deficiência.
- A barreira da ignorância causa práticas pedagógicas inadequadas.
- Para sua superação é necessário a formação contínua dos profissionais da educação sobre inclusão.



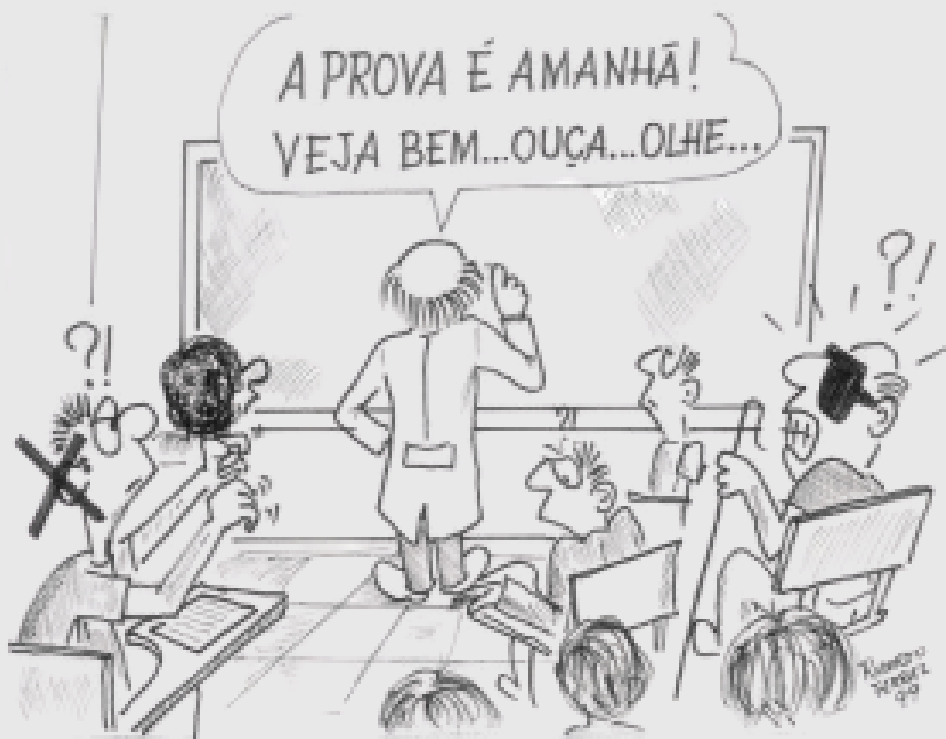
**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



➤ Alguns exemplos de barreira por ignorância:

- Uso de linguagem inapropriada
- Falta de capacitação profissional
- Decisões de políticas públicas sem considerar a inclusão
- Desconhecimento de Tecnologias Assistivas



Fonte: “Pra cego ver” de Ricardo Ferraz (1999)



MINAS GERAIS
GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



BARREIRA DE COMPENSAÇÃO



Refere-se à atitude de subestimar as capacidades de uma pessoa com deficiência e, em resposta, super compensar, oferecendo ajuda ou apoio desnecessário.

- *Minimizar a intensidade das atividades pedagógicas, achando que a pessoa com deficiência não será capaz de realizar tal tarefa que lhe foi atribuída.*
- *Achar que os estudantes com deficiência devem receber vantagens.*
- *Alguns exemplos de barreira de compensação:*
 - *Ajuda excessiva*
 - *Tomada de decisões em nome da pessoa*
 - *Isolamento em atividades sociais*
 - *Excesso de proteção*



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



BARREIRA DA SUPERPROTEÇÃO



É causada pela proteção excessiva que se baseia na percepção errônea de que a pessoa com deficiência não é capaz de realizar tarefas ou tomar decisões por conta própria.

- Proteger excessivamente uma pessoa com deficiência, limitando ou impedindo sua liberdade, autonomia e oportunidade de desenvolvimento.
- Impedir que os estudantes com deficiência experimentem suas próprias estratégias de aprendizagem.
- Temer que eles fracassem.
- Impedir a pessoa de enfrentar desafios, tomar decisões e crescer de forma independente.
- Perpetuar a dependência e a falta de confiança em suas próprias capacidades.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



➤ Alguns exemplos de barreira de superproteção:

- Impedimento de participação em atividades
- Decisões excessivas em nome da pessoa
- Limitação de experiências cotidianas
- Controle exagerado em relações sociais



Fonte: FERRAZ, Ricardo. Visão e revisão, conceito e pré-conceito. 201



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



BARREIRA DO MEDO



É causada pelo receio de dizer e/ou fazer algo inadequado ou ofensivo diante de uma pessoa com deficiência, evitando interações e criando um ambiente de desconforto ou exclusão.

- Insegurança em interagir com pessoas com deficiência. Medo de cometer um erro.
- Interagir de forma diferente com a pessoa com deficiência, utilizando expressões mais suaves ou um comportamento cuidadoso.
- Medo motivado pelo temor de ser julgado por terceiros caso a pessoa com deficiência tenha uma reação inesperada.
- Ao interagir com pessoas com deficiência, essa barreira se rompe, pois a experiência direta mostra que os medos são infundados e sem justificativa.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



BARREIRA DE DÓ OU PENA



É causada pela imposição de restrições e pelo constrangimento da pessoa com deficiência, devido a uma atitude de piedade que desvaloriza suas habilidades e potencialidades.

- Essas atitudes podem ser limitantes e constrangedoras.
- O uso de diminutivos, expressões de comiseração e comportamentos excessivamente protetores.
- Tem um impacto negativo significativo na vida das pessoas com deficiência, limitando a autonomia, a autoestima e a inclusão social.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



➤ Alguns exemplos de barreira de dó ou pena:

- Tratamento como criança usando linguagem infantilizada
- Superproteção
- Compaixão excessiva
- Foco na deficiência
- Negação da capacidade
- Isolamento social



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



CONSEQUÊNCIAS DAS BARREIRAS ATITUDINAIS



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



CONSEQUÊNCIAS DAS BARREIRAS ATITUDINAIS



➤ **PRECONCEITO E ESTIGMA**

Isolamento social e exclusão, dificultando a integração e participação nas atividades escolares.

➤ **EXPECTATIVAS BAIXAS**

Desmotivação e desempenho acadêmico abaixo do esperado, já que os alunos não são desafiados a atingir seu potencial máximo.

➤ **RESISTÊNCIA À MUDANÇA**

Permanência de métodos desatualizados, impedindo a eficácia no atendimento às necessidades dos alunos.

➤ **FALTA DE FORMAÇÃO**

Implementação inadequada de estratégias de ensino e suporte insuficiente para os alunos.

➤ **PREFERÊNCIA POR ABORDAGENS TRADICIONAIS**

Metodologias desajustadas que não atendem às necessidades reais dos alunos, afetando seu engajamento e progresso.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.





➤ **SEGREGAÇÃO**

Reforço da sensação de exclusão e dificuldade na integração social e acadêmica dos alunos.

➤ **FALTA DE COMUNICAÇÃO EFETIVA**

Mal-entendidos e descoordenação, dificultando a implementação de estratégias de apoio eficazes.

➤ **INDIFERENÇA ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**

Dificuldades adicionais no aprendizado, já que métodos inadequados podem não atender às necessidades específicas.

➤ **DIFICULDADE EM ADAPTAR METODOLOGIAS DE ENSINO**

Ineficácia no ensino e suporte inadequado para alunos que necessitam de abordagens diferentes.

➤ **FALTA DE INCLUSÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS**

Falta de apoio adicional fora da escola e dificuldade em alinhar estratégias entre casa e escola.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



➤ **FALTA DE FLEXIBILIDADE NO CURRÍCULO**

Dificuldade para alunos que não se adaptam bem ao currículo padrão, resultando em desempenho insatisfatório.

➤ **DESINTERESSE NA INCLUSÃO SOCIAL**

Sentimento de exclusão e dificuldades de socialização para os alunos que estão à margem, prejudicando seu desenvolvimento social.

➤ **DESCONHECIMENTO SOBRE NECESSIDADES ESPECÍFICAS**

Estratégias inadequadas que não atendem corretamente às necessidades dos alunos, dificultando seu progresso acadêmico.

➤ **CETICISMO SOBRE A EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS**

Implementação incompleta ou inadequada de estratégias, resultando em falta de suporte apropriado e eficácia reduzida.

➤ **FALTA DE PERSONALIZAÇÃO NO ENSINO**

Dificuldades em atender às necessidades específicas de cada aluno, prejudicando seu desempenho e motivação.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



➤ **ATITUDES NEGATIVAS EM RELAÇÃO À TECNOLOGIA**

Perda de oportunidades para enriquecer o aprendizado e atender às necessidades de alunos que se beneficiariam da tecnologia.

➤ **EXCLUSÃO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

Oportunidades limitadas para desenvolvimento de habilidades sociais e interesses pessoais, afetando a experiência escolar global.

➤ **FALTA DE INCENTIVO À AUTONOMIA DOS ALUNOS**

Diminuição da capacidade dos alunos para se auto-gerir e resolver problemas, prejudicando o desenvolvimento de habilidades importantes

➤ **IGNORAR A COLABORAÇÃO ENTRE EDUCADORES**

Estratégias descoordenadas e falta de coesão no suporte aos alunos, resultando em eficácia reduzida e falta de uma abordagem integrada



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE





COMO SUPERAR AS BARREIRAS ATITUDINAIS

O QUE A ESCOLA PODE FAZER?



A história tem revelado diversas visões sobre a Educação Especial, sendo as barreiras atitudinais as principais responsáveis pela exclusão das pessoas com deficiência de vários contextos sociais.

Atualmente, observamos que quanto mais flexível e acessível for o ensino às diferenças individuais dos estudantes, maiores serão as possibilidades de que eles aprendam e participem das atividades junto com seus pares. Embora não exista uma metodologia única e exclusiva para atingir esse objetivo, é essencial levar em consideração os diversos aspectos e especificidades de cada estudante.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



É fundamental **conhecer cada estudante** de forma individual e, para isso, é útil fazer algumas perguntas, como:

→ Quais são as **potencialidades** do estudante?

→ Será necessário utilizar **instrumentos** ou **recursos** para ajudar na expressão gráfica do estudante?

→ Quais são as características da **escrita** do estudante, como ele se expressa graficamente e que **signos** utiliza para representar a linguagem escrita?

→ Em quais situações na sala de aula o estudante demonstra maior **interesse** e **engajamento** nas atividades?

→ Em quais momentos ele mostra maior agitação, resultando em falta de **atenção** e **concentração**?



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo **garantir o direito de todos à educação**.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



Não somente o docente, mas todos os profissionais inseridos no âmbito escolar, onde mesmo com as dificuldades, a escola deve possibilitar um espaço de ensino e vivência com qualidade a todos os alunos.

“Cada aluno é único e possui suas próprias potencialidades e dificuldades. O papel do educador é identificar essas particularidades e oferecer um ensino que atenda às necessidades individuais.” - Autor desconhecido



Você sabia que as barreiras atitudinais, se manifestam como paternalismo, medo, desconhecimento e piedadismo?



**MINAS
GERAIS**

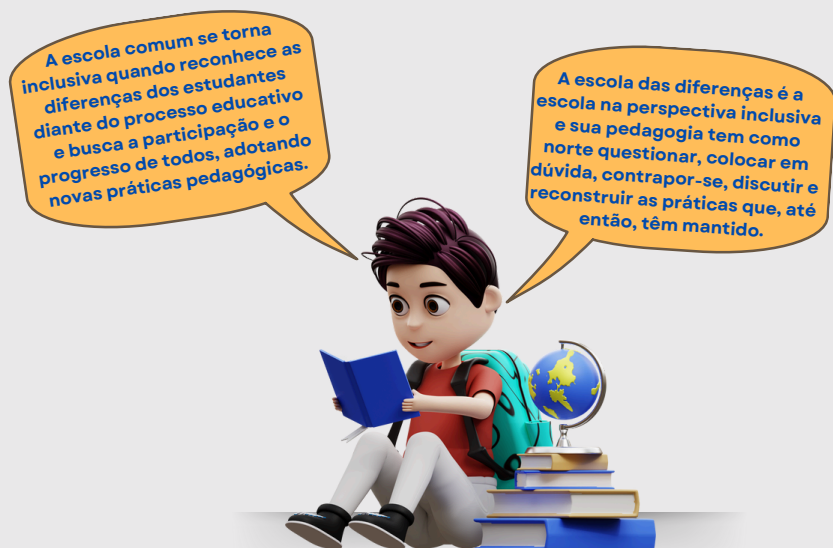
GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



ESCOLA DOS DIFERENTES OU ESCOLA DAS DIFERENÇAS?

Uma **escola inclusiva** é uma escola que **inclui a todos**, sem discriminação, e a cada um, com suas diferenças, idade, religião, origem étnica, raça e deficiência. É aquela com **oportunidades** iguais para todos e **estratégias** diferentes para cada um, de modo que todos possam desenvolver seu potencial. Uma escola que reconhece a educação como um **direito** humano básico e como alicerce de uma sociedade mais justa e igualitária.

Um ensino de **qualidade** provém de iniciativas que envolvem todos os profissionais que compõem uma **rede** educacional em torno de uma **proposta** que é comum a todas as escolas e que, ao mesmo tempo, é **construída** por cada uma delas, segundo as suas peculiaridades.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



COMO SUPERAR AS BARREIRAS ATITUDINAIS

PARA UMA ESCOLA SER ACOLHEDORA:



- Precisa levar em consideração a diversidade em sala de aula e nos espaços escolares, ter atitudes que promovam a aprendizagem e a permanência do aluno no local, fazer com que ele se sinta de fato incluído e participante do processo;
- Repensar às práticas pedagógicas e criar consciência da diversidade no ambiente escolar e na sala de aula;
- Criar um elo com estudantes para que eles sintam-se pertencentes ao espaço escolar, que participem das atividades e não se sintam excluídos.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



QUEM ELIMINA AS BARREIRAS PARA A APRENDIZAGEM?

Os responsáveis por eliminar as barreiras para a aprendizagem e garantir um ambiente educativo e inclusivo para todos os estudantes são:

- Diretor (a) escolar, vice-diretor(a);
- Especialista em educação;
- Assistente técnico em Educação (ATB);
- Professor (a) regente de Aula e Turma;
- Professores que atuam no atendimento educacional especializado(AEE)
- Auxiliar de Serviços Básico da Educação;
- Secretário (a) escolar;
- Analista e Técnico da Educação Básica.



É importante eliminar as barreiras atitudinais para promover a igualdade, valorizar a diversidade e melhorar a qualidade de vida do estudante.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



COMO SUPERAR AS BARREIRAS ATITUDINAIS

PRÁTICAS NÃO INCLUSIVAS



O termo **barreiras** é utilizado para nomear todas as condições encontradas dentro ou fora do espaço escolar que se traduzem em impedimentos ou obstáculos à **aprendizagem**, ao desenvolvimento e ao convívio social de **estudantes** com **especificidades** educacionais ou não. Consistem nas atitudes e comportamentos preconceituosos, como:

- ✗ Não aceitar a matrícula de um aluno com deficiência na escola;
- ✗ Deixar o aluno com deficiência no fundo da sala de aula sem o atendimento adequado;
- ✗ Ausência de intervenção pedagógica, ausência de currículo acessível; ausência em avaliação pedagógica acessível;
- ✗ Infantilizá-los tanto no trato como nas ações pedagógicas;
- ✗ Praticar bullying;



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



- ✗ Uso de metodologias que não possuem significados.
- ✗ O assistencialismo excessivo, quando não acompanhado de práticas que promovam e vise a autonomia, igualdade, independência e a oportunidade podem reforçar as barreiras atitudinais no ambiente escolar.
- ✗ A crença em manter ou reprovar o estudante no mesmo ano de escolaridade, sem práticas ou ações que desenvolvam a potencialidade do estudante.
- ✗ O capacitismo em acreditar que os estudantes em situação de vulnerabilidade não são capazes de realizar tarefas ou tomar decisões.
- ✗ Deixar o estudante segregado das ações no contexto escolar, negando a oportunidade de participar das festividades escolares.
- ✗ Separar o estudante em ambiente diferente dos pares.
- ✗ Não realização do Plano de desenvolvimento individual no qual são traçadas as estratégias pedagógicas específicas para os estudantes público



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



COMO SUPERAR AS BARREIRAS ATITUDINAIS

PRÁTICAS INCLUSIVAS



O desenvolvimento do estudante público da educação especial deve ser objeto de preocupação constante do professor e se faz importante considerar que uma das grandes responsabilidades do professor de sala de aula/regente de aula, bem como do professor do AEE, **consiste no desenvolvimento e da autonomia do seu estudante.**

FAÇA UM DIAGNÓSTICO

É fundamental que se compreenda as necessidades do estudante. O quanto se avançou, o quanto é necessário para o alcance das habilidades previstas para cada bimestre, o que poderia facilitar a chegada ao objetivo do plano pedagógico. Este momento é essencial para compreender a particularidade do aluno e suas necessidades. Buscar uma interação que possa ser ao mesmo tempo respeitosa e possa entender as necessidades educacionais do aluno para a construção de um planejamento das atividades.



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



ACESSIBILIDADE CURRICULAR

Dentro da educação inclusiva, a educação especial promove caminhos que melhor se adequem a cada estudante, valorizando suas potencialidades. Esse caminho não é esvaziado de conteúdo ou menos interessante. Pelo contrário, deve ser o que melhor se aproxime das dificuldades do estudante e possibilite o seu aprendizado.

Afinal, a diversidade no processo de aprendizado é uma premissa fundamental que não pode ser esquecida no currículo. É importante ter em mente que o conhecimento ofertado no dia a dia não se difere em conteúdo. Mas terá o objetivo de desenvolver da melhor forma as potencialidades de cada um e segundo suas capacidades e habilidades.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



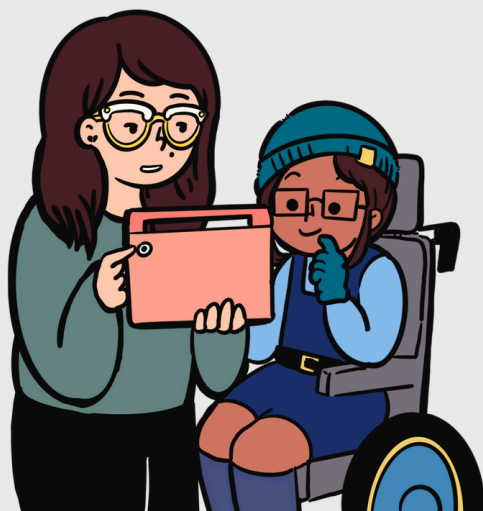
RECURSOS PARADIDÁTICOS

Investir em **recursos lúdicos** que envolvam a **turma** como um todo pode alavancar o acolhimento do estudante com deficiência. Além



disso, pode promover laços de afeto com os demais da turma, o que facilita o desenvolvimento de competências emocionais e psicossociais.

Portanto, inclua metodologias ativas e tecnologias educacionais. Elas são **essenciais** na dinâmica de aprendizagem, como, por exemplo, recursos tecnológicos que explorem todo o sistema sensorial, fantoches, recortes e colagens.



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



CONSTRUA EM CONJUNTO

A construção do saber é múltipla e permite que vários atores contribuam em sua evolução. Por isso, fomente a participação do estudante, destaque suas respostas e interações como realmente importantes na dinâmica de sala de aula, valorize seus descobrimentos e destaque suas respostas de modo que o restante da turma também as reconheça como relevantes.

O seu papel nesta
mudança é: combater o
preconceito, respeitar as
diferenças, informar-se e
incluir.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



COMUNICANDO-SE DE FORMA EFICAZ

A comunicação exige flexibilidade, paciência e respeito pelas suas necessidades e preferências. É importante utilizar estratégias como:

- Linguagem clara, concisa e direta;
- Evitar utilização de jargões;
- Utilizar frases curtas e simples;
- Respeitar o ritmo e a forma de comunicação do estudante;
- Utilizar apoio visual, como diagramas, fluxogramas e imagens, para ilustrar conceitos;
- Flexibilizar o tempo para que o estudante processe as informações e responda às perguntas.



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



EXPLORAR O CONHECIMENTO ADQUIRIDO

É essencial entender as ideias, o **conhecimento** e as **experiências** anteriores dos estudantes para avaliar a distância entre o que já sabem e o que precisam aprender. Assim, é possível **adaptar** o processo de ensino às necessidades individuais de cada estudante. A exploração do conhecimento prévio não deve ser vista como uma **avaliação** que desencoraja a expressão, mas sim como uma oportunidade para **compreender** suas concepções e continuar o aprendizado de forma **eficaz**.

Existem várias maneiras de explorar o conhecimento dos estudantes como:

- Perguntas dirigidas,
- Debates,
- Questionários,
- Dramatizações ou desenhos.



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



POSSIBILIDADES DE ESCOLHA

O professor(a) precisa contar com grande repertório de estratégias instrucionais que deem resposta às variadas necessidades e situações de aprendizagem, selecionar um conjunto de estratégias no contexto de alguns princípios pedagógicos essenciais que sejam coerentes com a forma em que desejamos que os estudantes aprendam, favorecendo a sua autonomia e individualidade. Como:

- Estratégias de aprendizagem cooperativa;
- Preparar e organizar os materiais, horário e recursos de aprendizagem de forma significativa para os estudantes.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

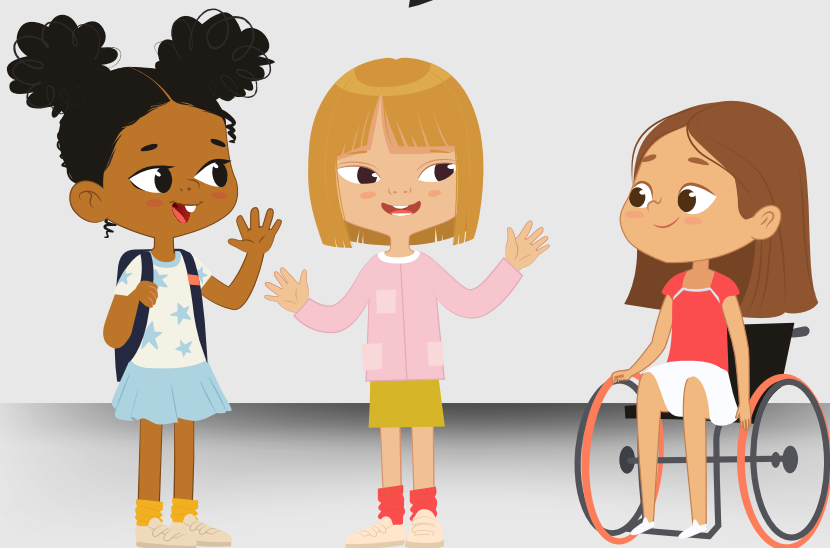


COMO SUPERAR AS BARREIRAS ATITUDINAIS



VOCÊ SABIA?

**Eliminamos as barreiras
com sensibilização,
contato, legislação,
educação e diálogo.**



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ANTUNES, Katiuscia C. Vargas. História de vida de alunos com deficiência intelectual: percurso escolar e a constituição do sujeito. 2012. 154 f. Tese (Doutorado) – UERJ, Rio de Janeiro. 2012.

Baquero Sánchez, Katherine, & Montoya Hernández, Leydi Nayla, & Febles Acosta, Yaimaris, & Baglán Acosta, Violeta, & Gorra Bernardo, Danet (2013). La teoría de las inteligencias múltiples. Consideraciones para su estudio. Revista Información Científica, 79(3) ISSN:. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5517/551757266017.pdf>> Acesso em: 05 de novembro de 2024.

BRASIL Ministério da Educação. O Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. 2008. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-6571-17-setembro-2008-580775-publicacaooriginal-103645-pe.html>> Acesso em 05 de novembro de 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasil, Brasília 1996. 40p.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 09 jan. 2001b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 27 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 23 ago. 2024.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE



BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 149, 2012. p. 3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Subchefia Políticas de Ações Afirmativas para assuntos jurídicos. Brasília, DF: DOU, 2015.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRUNER, J. Atos de significação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. A cultura e a educação. Porto Alegre: Artmed, 2001 Caderno RCC # 12. vol. 5. nº 1 março. 2008.

BUENO, J. J.; BUENO, S.; PORTILHO, E. M. L. Aspectos históricos da educação inclusiva no Brasil. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023038, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17822>. Acesso em: 27 ago. 2024.

COSTA, D. F.; COSTA, S. M. M.; TUCHINSKI, C. M. F.; MIGUEL, E. A.; OLIVEIRA, M. F. S.; WATHIER, J. C.. Educação Inclusiva: breve contexto histórico das mudanças de paradgmas. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVI, Nº. 000092, 2016. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/educacao-inclusiva-breve-contexto-historico-das-mudancas-de-paradigmas>. Acessado em: 27 ago. 2024.

ECHEVARRIA, Aurea & MAJEROWICZ, Nídia. [Org: Márcia Renise Pletsh e Allan Damasceno]. Educação Especial e Inclusão Escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Editora:EDVR,2011.Disponível em: file:///C:/Users/Windows/Desktop/Livro%20DI%20e%20APRENDIZAGEM.pdf

GLAT, Rosana & ESTEF, Suzanli. Experiências e Vivências de Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, e0184, 2021. DOI: 10.1590/1980-54702021v27e0184.

HAZARD, D.; GALVÃO FILHO, T. A.; REZENDE, A. L. A. Inclusão digital e social de pessoas com deficiência. UNESCO, 2007. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160012>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Resolução SEE nº 4256, de 09 de janeiro de 2020. Institui as Diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de Ensino de Minas Gerais. Diário Oficial de Minas Gerais, Diário do Executivo, Belo Horizonte: 10 de jan. de 2020.

SANTOS, D. C.O. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 04, p. 935-948, out./dez. 2012.

TÉDDE, Samantha. Crianças com deficiência intelectual: a aprendizagem e a inclusão / Samantha Tédde. – Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012. 99 f.

UNESCO. Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros. – Brasília: UNESCO, 2007. 73p.